



DESTAQUES

fernando távora luis ferreira alves



Fernando Távora
Baalbek, Templo de Baco
Junho - 4. 1960



Luis Ferreira Alves
Guimarães, Casa da Covilhã
Novembro 2005

Viagem aos desenhos de viagem | Guimarães – Távora revisitado
Exposição de desenho e fotografia
Sociedade Martins Sarmento (Guimarães)
24 de novembro de 2017 a 28 de janeiro de 2018

A Sociedade Martins Sarmento vai inaugurar hoje, 24 de novembro, pelas 18h00, a exposição de desenho e fotografia, "Viagem aos desenhos de viagem | Guimarães – Távora revisitado". Trata-se da revisitação da exposição "Viagem ao desenho de Viagem" de Fernando Távora, organizada pela Galeria Quadrado Azul, passados praticamente 30 anos, que agora se apresenta sob um novo olhar, ampliada e associada às fotografias de Luís Ferreira Alves de obras de Fernando Távora em Guimarães, com coordenação de José Bernardo Távora.

Serão dados a ver 88 desenhos de viagem de Fernando Távora, provenientes do conjunto de desenhos presentemente preservado na Fundação Marques da Silva, que documentam viagens realizadas entre 1960 e 1997, com registos, alguns inéditos, relativos a passagens pelos Estados Unidos, México, Japão, Tailândia, Líbano, Egipto, Grécia, França, Itália, Reino Unido, Espanha, Brasil, Índia, Turquia e Peru.

A exposição, de entrada livre, poderá ser visitada até 28 de janeiro de 2018, todos os dias, exceto feriados, das 9h30 às 14h30 e das 14h30 às 17h30.

"La memoria del Orden. Algunos Proyectos", por José Ignacio Linazasoro
Conferência Arquitecto Marques da Silva 2017 já em Vídeo

José Ignacio Linazasoro foi o conferencista da edição de 2017 do Ciclo Conferências Arquitecto Marques da Silva.

Ao longo da sua comunicação, este reconhecido arquiteto, que também investiga e escreve, identificou referências formais e apresentou 4 projetos: ampliação do Edifício do Conselho do Departamento e Centro de Congressos em Troyes (2014), remodelação da Praça e enquadramento da Catedral de Reims (2008), Centro Cultural Escuelas Pias de Lavapiés (2004) e reabilitação da Igreja de San Lorenzo (Madrid, 2001). A apresentação do conferencista esteve a cargo de Madalena Pinto da Silva e na abertura da sessão intervieram Maria de Fátima Marinho, Presidente do Conselho de Administração da Fundação Marques da Silva, e Carlos Guimarães, Diretor da FAUP.

A gravação da sessão, em formato vídeo, produzida pela TVU, já está acessível *on line* (Site FIMS: <http://bit.ly/2y2YPW53>).

"Construir um paraíso perdido"
Por uma casa livre
Alfredo Matos Ferreira . Álvaro Siza
Habitação, Parede, projeto, 1961-67
Desenrolar uma experiência de desenho
Como lugar de ensaio

Exposição-instalação | Visitas Guiadas por Manuel Mendes | Reportagem TVU.

"Construir um paraíso perdido / Por uma casa livre (...)", a exposição-instalação inaugurada no passado dia 13 de outubro, na Casa-Atelier José Marques da Silva, sobre o projeto conjunto de Alfredo Matos Ferreira e Álvaro Siza para a habitação do Dr. Américo Duão, na Parede (Cascais), desenvolvido durante a década de sessenta, encontra-se patente ao público até 18 de janeiro de 2018. O lançamento do livro que narra a história e o enquadramento deste projeto irá marcar o encerramento do exposição.

Amanhã, 25 de novembro, decorrerá a primeira visita guiada por Manuel Mendes, responsável pela investigação, conceção e coordenação deste projeto expositivo. O número máximo de participantes já foi atingido, mas está programada nova visita guiada para 9 de janeiro de 2018.

A TVU, visitou "Construir um paraíso perdido / Por uma casa livre (...)", na companhia de Manuel Mendes. O registo do percurso feito, em formato vídeo, foi disponibilizado *on line* esta semana (Site FIMS: <http://bit.ly/2jfxV01>)

Organizada pela Fundação Marques da Silva, ainda no âmbito da doação do acervo de Alfredo Matos Ferreira à instituição, esta exposição-instalação conta com o apoio da Faculdade de Arquitectura da UP, da OASRN, da Criaplac, da Pladur e da Amorim Isolamentos. De entrada livre, pode ser visitada de terça a quinta-feira, das 14h30 às 17h30, mas é possível visitar noutros horários desde que previamente agendada a visita.

"Alfredo Matos Ferreira: Da condição da arquitectura como sentido do comum"
Exposição
Galeria da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto
11 de dezembro de 2017 a 2 de fevereiro de 2018

Em "Alfredo Matos Ferreira. Da condição da arquitectura como expressão e sentido do comum" visa-se uma abordagem ao todo da obra do arquitecto. Tomou-se como referência o que em 1994 escreveu numa das introduções de "Memória" – "A via possível e talvez única é a de sistematizar um conjunto de conhecimentos que se situam, na área da arquitectura, dentro da tríade vitruviana, nas componentes funcional e técnica – *utilitas e firmitas* – para, dentro da terceira componente estética – *venustas* – não analisável como as duas primeiras, promover a pesquisa livre mas consciente e enraizada, no sentido de evitar o vazio e a sempre tentadora emergência de novos cânones" – para proceder a uma desconstrução do que Alfredo Matos Ferreira partilhou como leitura pessoal da sua obra, mostrando o que o seu arquivo reservou de documentação de época relativa ao processo projectual de cada trabalho. (Manuel Mendes)

Dando cumprimento ao programa gizado por ocasião da doação do acervo do arquiteto Alfredo Matos Ferreira à Fundação Marques da Silva - e seguindo-se a "Terra d'Alva" e "Construir um paraíso perdido / Por uma casa livre (...)" - vai inaugurar, a 11 de dezembro próximo, às 18h00, o terceiro módulo expositivo previsto: "Alfredo Matos Ferreira: Da condição da arquitectura como expressão e sentido do comum".

A Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto vai acolher esta "abordagem ao todo da obra do arquitecto". Desenhada e coordenada por Manuel Mendes, a exposição apresentará um panorama da obra construída, passando pela apresentação da pessoa, da formação escolar e do exercício docente. Uma desconstrução da "Memória" de Alfredo Matos Ferreira para mostrar o que "o seu arquivo reservou de documentação de época relativa ao processo projectual de cada trabalho".

Estará patente ao público até 2 de fevereiro de 2018 e poderá ser visitada de segunda a sexta, entre as 9h00 e as 19h00.

"Transformações na Arquitectura Portuense – O caso de António da Silva", de Domingos Tavares
Lançamento de livro com a presença do autor e de Raimundo Mendes da Silva
Casa-Atelier José Marques da Silva
13 de dezembro, 18h30

António da Silva foi engenheiro da transição para o século XX que projectou as casas de um dos grupos mais dinâmicos da estrutura comercial do Porto. A sua obra reflecte a ânsia de representação pública de uma nova burguesia culta, liberal e progressista que procurava na moda europeia a imagem da afirmação e da mudança. Ao associar o palacete romântico ao chalé importado, fixou pormenores da linguagem clássica numa renovada sintaxe arquitectónica, transformando também a cidade. Este livro explora essas lógicas subjacentes ao impulso colectivo de progresso, perseguindo no Porto os processos de criação da cidade moderna. O progressivo deslocamento da tradicional casa burguesa para periferias socialmente mais consideradas corporizou uma nova dimensão urbana e permite compreender a arquitectura como motor da configuração dos espaços onde se desenrola a vida, quer no plano da individualidade das famílias, quer na criação da imagem colectiva da cidade."

Na sessão de apresentação deste novo livro de Domingos Tavares, arquiteto, Professor Emérito da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto e investigador do Grupo Atlas da Casa no Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo, estará presente Raimundo Mendes da Silva, engenheiro e Professor Associado na Universidade de Coimbra, especialista em reabilitação de edifícios e em gestão e salvaguarda de património cultural, curador da Candidatura a Património Mundial da UC.

A conversa entre ambos, a partir das questões levantadas no livro "Transformações da Arquitectura Portuense – O caso de António da Silva" decorrerá na Casa-Atelier José Marques da Silva. Terá início às 18h30. A entrada é livre, condicionada à lotação do espaço.

NOTÍCIAS



José Porto, Estudo para Edifício Emporium, s.d.

A doação do acervo de José Porto à Fundação Marques da Silva

O acervo de José Porto passou a fazer parte da Fundação Marques da Silva, desde 9 de outubro, por doação do arquiteto Abílio Mourão. Um conjunto significativo de documentos, ampliado pela doação paralela de 40 peças desenhadas da autoria deste arquiteto, pertencentes ao CIRV-GEPPAV.

O momento foi celebrado na Casa-Atelier José Marques da Silva, com a participação da Presidente da Fundação, Maria de Fátima Marinho, de Abílio Mourão, o doador, na qualidade de fiel depositário do acervo, Paulo Torres Bento (do Grupo de Estudo e Preservação do Património Vilarmourense e comissário da primeira exposição realizada sobre José Porto, em Vilar de Mouros) e de Sérgio Fernandez. Seguiu-se na Casa das Artes, a projeção do filme de Manoel de Oliveira, "Visita ou memórias e confissões", após introdução de André Eduardo Tavares e Luís Urbano.

A iniciativa contou com o apoio da Casa das Artes, da família de Manoel de Oliveira, da Cinemateca e da OASRN. A TVU produziu um documentário que se encontra disponível *on line* (Site da FIMS: <http://bit.ly/2zv252U>)

O acesso a este fundo documental, que já está a ser estudado no âmbito de um trabalho de doutoramento, permitiu esclarecer a autoria do edifício Emporium, situado no gaveto das ruas Sá da Bandeira e Guedes de Azevedo, a propósito da Confeitaria Cunha que ocupa há várias décadas o espaço térreo do gaveto desse mesmo edifício.

Veloso Salgado: uma nova plataforma para conhecer obras do artista no Porto

A TVU, visitou as instituições que detêm obras de Veloso Salgado e, nessa qualidade, participaram no projeto expositivo "Mais que o sonho da passagem" (2014: Fundação Marques da Silva, Reitoria da Universidade do Porto, Museu Nacional Soares dos Reis, Faculdade de Belas Artes da UP, Casa-Museu Teixeira Lopes, Biblioteca Pública e Municipal do Porto e Palácio da Bolsa) e montou um percurso virtual que, de uma forma interativa, permite a todos os interessados na obra deste artista conhecer as pinturas então expostas ou visitadas, bem como alguns dados biográficos relativos a este pintor.

A presença de Veloso Salgado no Porto é indissociável da amizade mantida com o arquiteto José Marques da Silva e o escultor António Teixeira Lopes, pelo que a nova plataforma digital foi publicamente disponibilizada a 27 de outubro, associando-se assim ao remate da celebração dos 150 anos do nascimento do escultor Teixeira Lopes.

Roteiro de Veloso Salgado no Porto: <http://arcc.is/2hXQ3Gk>

Nuno Tasso de Sousa, "Estação de S. Bento"

Para sinalizar o dia de nascimento de José Marques da Silva (18 de outubro de 1869) a Fundação Marques da Silva publicou em formato digital, um testemunho de Nuno Tasso de Sousa sobre o projeto da Estação de S. Bento, no Porto.

A Gare Central do Porto constituiu o tema do projeto a desenvolver em Paris, para obtenção do diploma de arquiteto que viria a obter, por parte do Estado Francês, a 10 de dezembro de 1896. De regresso ao Porto, Marques da Silva luta pela sua viabilização. Depois de várias versões ser-lhe-á adjudicado em Setembro de 1899. O atual edifício representa o culminar de um longo e atribulado processo de reformulações e compromissos, tendo sido finalmente considerado concluído a 5 de outubro de 1916, com a inauguração do vestíbulo. O centenário foi sinalizado por um conjunto alargado de ações, promovidas pelo Exército, a CP - Comboios de Portugal e a IP - Infraestruturas de Portugal, com o apoio da Fundação Marques da Silva. Nuno Tasso de Sousa foi então orador em várias das iniciativas propostas.

O texto agora publicado traduz as reflexões feitas por este arquiteto sobre o projeto da Estação de S. Bento. Inserindo-o no movimento de disseminação das estações ferroviárias que enquadra a sua realização – em termos internacionais e nacionais – acaba por apresentar uma leitura do significado arquitetónico e urbano do projeto para a cidade, de ontem e de hoje.

Podem aceder ao texto no Site da FIMS: <http://bit.ly/2ywaZke>

Da Igreja da Senhora da Conceição ao Santuário Eucarístico da Penha, passando pela Casa Atelier José Marques da Silva

A arquiteta Domingas Vasconcelos giou, no passado dia 10 de novembro, uma visita à Igreja da Senhora da Conceição, concluindo o seu percurso na Casa-Atelier José Marques da Silva para uma apresentação do projeto de José Marques da Silva para o Santuário da Penha (obra contemporânea ao projeto de Paul Bellot) e para o enquadramento destas duas realizações de arquitetura religiosa nos movimentos de renovação da Arte Sacra surgidos no início do século XX.

Refira-se que a Igreja da Senhora da Conceição enfrenta, a Praça da Silveira, a Casa-Atelier projetada por José Marques da Silva, que também viria a ser habitada por Maria José e David Moreira da Silva e que constitui uma das Casas onde se localiza a sede da Fundação Marques da Silva. O próprio José Marques da Silva, em 1939, na qualidade de relator da Comissão Municipal de Arte e Arqueologia, emitiria um curioso parecer sobre o projeto original de Paul Bellot para a Igreja. Anos mais tarde, filha e genro de Marques da Silva acabariam por projetar, na década de 50, o arranjo do espaço urbano (vedação, adro e portão) e o Patronato dos Pobrezinhos, equipamento escolar implantado no terreno por detrás da Igreja. Na década de 60, estes mesmos arquitetos realizam o projeto do monumento ao Monsenhor Matos Soares, também para a Igreja.

A visita, motivada pela celebração do centenário da criação, em Paris, do grupo L' Arche, decorreu de uma iniciativa municipal, inserida no Ciclo de Percursos Culturais e contou com o apoio da Fundação Marques da Silva.

Mar Novo
Pavilhão de Exposições da FBAUP
17 novembro 2017 – 3 março 2018

"Mar Novo é o título do projecto vencedor do concurso internacional de 1954 para o Monumento ao Infante D. Henrique, a erigir no promontório de Sagres, que contou com cerca de cinquenta submissões nacionais e estrangeiras. Coordenado pelo arquiteto João Mendes, Mar Novo integrou contribuições do escultor Barata Feyo e do pintor Júlio Resende. No âmbito do programa de comemorações do centenário do nascimento de Júlio Resende, a exposição Mar Novo revisita esse projecto, afinal nunca construído, inovador na concepção e nas soluções artísticas e técnicas que propõe, articulando a Arquitectura, a Escultura e a Pintura e integrando ainda uma significativa componente da Engenharia."

A exposição que pode ser visitada até março do próximo ano no Pavilhão de Exposições da Faculdade de Belas Artes do Porto, com curadoria de Lúcia Almeida Matos, recupera a memória do projeto vencedor do concurso internacional de 54 para o Monumento ao Infante D. Henrique e representa uma oportunidade única para conhecer um conjunto significativo de documentos que o apresentam nas suas múltiplas valências. Ai se encontra também exposto um exemplar da memória descritiva publicada e oferecida em 56 por João Ancer aos arquitetos Maria José e David Moreira da Silva. Uma publicação que José Mendes e o mesmo fez questão de oferecer ao arquiteto Fernando Távora, igualmente preservada na Fundação Marques da Silva.

A título de curiosidade, refira-se que o primeiro concurso lançado para um monumento no promontório de Sagres data de 1933, tendo José Marques da Silva apresentado uma proposta. Seguir-se-ia novo concurso em 1937, saindo vencedora a equipa liderada por Carlos Ramos, em parceria com Leopoldo de Almeida e Almada Negreiros. João Andresen também não veria a sua proposta construída. O projeto que viria a ser construído, no interior da fortaleza, é da autoria de João Carneira, vencedor do concurso de ideias de 1988.

Visitas à Fundação Marques da Silva

A Fundação Marques da Silva continua a receber grupos de visitantes que demonstram interesse e vontade em conhecer o seu projeto e os espaços sede: o Palacete Lopes Martins e a Casa-Atelier José Marques da Silva, complementados pelo Pavilhão situado no jardim, espaço de trabalho e de arquivo da instituição.

Foi o caso do grupo de alunos do Instituto das Artes e da Imagem, que acompanhados pelo seu professor, o arquiteto Armando Bento, antigo colaborador do arquiteto Alfredo Matos Ferreira, para além de uma visita com um guia particularmente conhecedor da obra de Matos Ferreira à exposição "Construir um paraíso perdido...", ficaram a conhecer a Fundação e os domínios onde se exerce a sua atividade.

A Fundação Marques da Silva apoiou:

7 de novembro, FAUP:
"Relações e Cumplicidades entre Fotógrafo e Arquitecto: Fotografias em obras de Eduardo Souto de Moura de Luís Ferreira Alves"
Mesa redonda moderada por Nuno Grande, com Luís Ferreira Alves, Eduardo Souto de Moura, Nuno Brandão Costa e Pedro Leão Neto. Abertura a cargo de João Pedro Xavier.

17 de novembro, FLUP:
Autofocus '17: "Is there a future for Richard Neutra's biorealism?"
Conferência de Raymond Richard Neutra, seguida de debate com Sofia Miguens e Pedro Borges de Araújo

20 de novembro, Showroom da Jofebar:
"Building Views"
Sessão #1 do ciclo de conversas
Participam Dion Neutra, Raymond Richard Neutra, Eduardo Souto de Moura, Jorge Figueira e Carlos Machado e Moura

20 e 21 de novembro, MNSR:
"Fórum do Porto – Património, Cidade, Arquitetura"
Encontro/Debate que reuniu um conjunto alargado de conferencistas distribuídos por 6 mesas redondas.



Grupo de alunos do IAI, com o professor Armando Bento



Grupo de alunos do IAI, com o professor Armando Bento